

## 1. INTRODUÇÃO

As notícias não cansam se superar uma a outra: a Coreia do Norte, que era o problema de antes, hoje nem é citada; a guerra comercial entre EUA e China foi superada pela guerra real na Síria.

Se o bombardeio dos EUA e aliados não deve se tornar uma nova guerra generalizada, como muitos preveem, gera um crescente desgaste entre a relação do Ocidente com a Rússia e com a Turquia.

A Europa tem um mês importante, com várias decisões macroeconômicas que devem

impactar a economia do bloco durante algum tempo.

Eleições na América Latina terão um grande impacto sobre o futuro dos países, pois muitos dos países apresentam candidatos populistas e anti-mercado na liderança.

Brasil apresentou menor índice inflacionário para o mês desde o lançamento do plano Real apesar da forte valorização do dólar no mercado nacional.

## 2. PANORAMA INTERNACIONAL

A Guerra Comercial entre EUA e China deve causar um grande efeito no mercado mundial agrícola: para proteger o aço, o governo Trump pode ter sacrificado o setor agrícola, afetando estados como Califórnia, Missouri, Flórida, Carolina do Norte etc., pois a China deve se utilizar de taxas entre 15% a 25% sobre amêndoas, laranja, uva, carne suína e outros produtos.

Segundo o grupo Farmers for Free Trade, a receita dos produtores pode cair em até US\$ 500 milhões devido a essa problemática comercial, o que abre espaço para o Brasil nos produtos em que tenha competitividade.

Analistas preveem que a taxa de juros nos EUA siga em alta, devido ao risco de inflação. Com taxas maiores, os EUA atraem mais capital externo e a moeda se valoriza. Para o Brasil, isso está se consubstanciando em real desvalorizado, o que é bom para o exportador.

Com a taxa de desemprego em baixa, o índice de confiança do consumidor deve bater recordes em maio. Com o pedido de benefícios para desempregados nos menores índices desde 1969, mas isso está gerando um problema para o Governo Trump: com sua promessa de construção de um muro, hoje as empresas do país estão com dificuldades de contratar trabalhadores.

Após alguns meses sendo o grande perigo para a Europa, a inflação da zona do Euro parece estar sob controle. Outra boa notícia é o crescimento do bloco, que deve ficar bem acima das expectativas para 2018. A grande incerteza fica se o Banco Central Europeu continuará comprando ativos, pois

essa é a política que está mantendo vários bancos.

O Banco Popular da China tem um novo chefe, Yi Gang, que é conhecido por seus esforços em reduzir os riscos financeiros. Assim, políticas de *desalavancagem* podem ser esperadas. Para o Brasil, isso pode afetar negativamente a demanda por minérios.

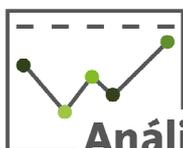
O Japão conseguiu viabilizar o crescimento do produto nacional sem haver um crescimento nos salários. Com isso, a inflação deve continuar baixa nesse país. Essa é uma boa notícia para os exportadores de carne e café do Brasil.

Com os efeitos da seca na Argentina, o FMI recalculou a previsão de PIB para 2% em 2018. Também afetou esse resultado a reforma monetária e fiscal, que buscou reduzir gastos e barrar a alta da inflação.

Com a taxa de juros mantida em 7,5%, o México segue em busca de um equilíbrio entre crescimento e inflação. O Banxico quer crescimento de 3% no ano, e talvez isso tenha levado a essa decisão.

O Peru, após os problemas políticos, diminuiu sua previsão de PIB para 3,3% e, como a inflação está muito baixa, eles podem tentar baixar o piso inflacionário para 2,5%. Pouco mais de um ano após acordo bilateral com o Brasil, é hora de se aproveitar da economia peruana em crescimento, principalmente para milho, que eles importam basicamente dos EUA, e automóveis, que vem principalmente da Coreia do Sul.

Com o previsto déficit na produção de petróleo, os preços devem subir em breve. O



# Macroeconomia

ABRIL DE 2018

barril de petróleo chegou a US\$ 75 esta semana, o equivalente a R\$ 261 e o maior preço em quase três anos e meio.

Ao contrário do preço do petróleo, as commodities agrícolas continuam em baixa. O preço se recuperou muito pouco em relação à

queda recente, mas com o aumento de preço da soja, no algodão e no trigo, o cenário pode mudar no futuro. Já no Brasil, elas estão com tendência de queda, com desvalorização de 2,15% no mês segundo o Banco Central. Com a desvalorização do câmbio, deve voltar a subir, como será visto a seguir.

### 3. BRASIL

Segundo o Boletim Focus do dia 20 de abril, o crescimento do PIB deve ficar em 2,75%, uma leve redução em relação ao relatório da semana anterior.

Ainda segundo esse relatório, a inflação esperada para 2018 caiu mais, sendo prevista em 4,06%, fechando o bimestre com a menor taxa desde o início do plano Real. O IPCA ficou em 0,14% em abril, variação surpreendentemente baixa, principalmente por conta de educação e transporte, com as maiores quedas.

Com as taxas de juros aos 6,5% ao ano após a última reunião, o próprio presidente do Banco Central do Brasil, Ilan Goldfajn disse, em evento público, que a taxa deve ser cortada novamente. Além do crédito rural mais barato em outras fontes, barateia também os custos de armazenagem, pois o diminui os custos de se imobilizar o capital. Permite também que se invista em tecnologia, tanto em melhorias no campo – renovação de plantel, sementes melhores ou maior utilização de fertilizantes – quanto em novos equipamentos.

O desemprego de fevereiro ficou em 12,6%, significando 13,1 milhões de desempregados. Tal fato mostra que o mercado de trabalho segue degradado, mesmo com a reforma feita pelo Governo Federal, que buscava justamente diminuir o desemprego.

O superávit da balança comercial brasileira atingiu US\$ 15,4 bilhões no acumulado entre o início de janeiro e início de abril, segundo o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC) nesta segunda-feira (9). Muito disso se deve ao agronegócio, que no mesmo período, exportou US\$ 9 bilhões e apresenta saldo de US\$ 7,8 bilhões.

O Real segue se desvalorizando bastante em relação ao dólar, com cotação de R\$3,49 em 25 de abril, maior valor desde junho de 2016. A tendência segue de alta, tanto pelas incertezas do mercado geradas pelos EUA – tanto na China quanto na Síria – como pelas

contas públicas brasileiras, que estão deficitárias.

Outro ponto importante para essa desvalorização do real é a alta no rendimento dos Treasuries de 10 anos, que subiu 3% recentemente e atingiu o pico nos últimos quatro anos.

Esse dólar mais forte ajuda bastante ao agroexportador nacional, que mesmo com superprodução de soja, consegue preços mais altos devido a esse efeito.

O IBC-Br subiu 0,09% em fevereiro/18 ante janeiro/18. Em janeiro, houve queda, após quatro altas mensais seguidas (setembro a dezembro). Esse índice é conhecido como 'prévia do PIB', pois trata justamente do momento da atividade econômica.

O estado brasileiro precisa de 300 bilhões de reais de ajuste para a União não se tornar insolvente no curto prazo. O déficit nominal brasileiro, que era de 2,5% do PIB em 2011, hoje está em 7,5%.

Ajuda a aumentar esse problema o período eleitoral no Brasil, pois são duas realidades que se chocam: a necessidade de reformas e a austeridade financeira versus a continuidade de ações de estímulos econômicos.

Há sinais de recuperação e bons números em relação ao período difícil pelo qual passou a economia brasileira recentemente, o que melhora o humor do mercado, contudo o Brasil ainda apresenta déficit primário e mantém a atenção nessa variável.